



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS - UFAM
INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS E TECNOLOGIA - ICET
CURSO DE GRADUAÇÃO EM FARMÁCIA



HERMENEGILDO GALVÃO REZENDE

**AVALIAÇÃO DOS FATORES QUE INFLUENCIAM O CONSUMO DE
MEDICAMENTOS GENÉRICOS POR PARTE DO PÚBLICO GERIÁTRICO: UMA
REVISÃO SISTEMÁTICA**

ITACOATIARA – AM

2021

ACADÊMICO:
HERMENEGILDO GALVÃO REZENDE

AVALIAÇÃO DOS FATORES QUE INFLUENCIAM O CONSUMO DE
MEDICAMENTOS GENÉRICOS POR PARTE DO PÚBLICO GERIÁTRICO: UMA
REVISÃO SISTEMÁTICA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Farmácia da Universidade Federal do Amazonas, para obtenção do diploma de bacharel em farmácia.

Orientadora: Tâmiza Barros Martins

Co – orientadora: Ketlen Oliveira Bastos.

ITACOATIARA – AM

2021

Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

R467a Rezende, Hermenegildo Galvão
Avaliação dos fatores que influenciam o consumo de medicamentos genéricos por parte do público geriátrico : uma revisão sistemática / Hermenegildo Galvão Rezende . 2021
35 f.: il. color; 31 cm.

Orientadora: Tãmiza Barros Martins
Coorientadora: Ketlen Oliveira Bastos
TCC de Graduação (Farmácia) - Universidade Federal do Amazonas.

1. Terceira Idade. 2. Comportamento do Consumidor. 3. Revisão Sistemática. 4. Medicamento genérico . I. Martins, Tãmiza Barros. II. Universidade Federal do Amazonas III. Título

TERMO DE APROVAÇÃO

HERMENEGILDO GALVÃO REZENDE

AVALIAÇÃO DOS FATORES QUE INFLUENCIAM O CONSUMO DE MEDICAMENTOS GENÉRICOS POR PARTE DO PÚBLICO GERIÁTRICO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Farmácia da
Universidade Federal do Amazonas,
para obtenção do diploma de bacharel
em farmácia.

Orientadora: Tâmiza Barros Martins

Co – orientadora: Ketlen Oliveira
Bastos.

Banca Examinadora:

.....
Prof. Daniel Tarciso Martins Pereira – UFAM

.....
Prof. João Lucas da Silva Rufino – UFAM

ITACOATIARA – AM

2021

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho,

A minha família, amigos, colegas e professores que sempre me apoiaram dentro de suas respectivas formas e modos, por vezes até inusitados por assim dizer.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter me dado força, coragem e saúde para conseguir conciliar o estudo e o trabalho, me guiado com sua proteção Divina em todos os momentos, mas principalmente, neste, muito especial em minha vida.

À minha família, pela paciência, pelo apoio moral de grande motivação para eu continuar a estudar, trabalhar, crescer profissionalmente e fazerem que eu nunca desistisse dos meus objetivos, acreditem no meu potencial.

À minha orientadora inicialmente, Professora Ketlen Oliveira Bastos, a minha atual orientadora, Professora Tâmiza Barros Martins e ao meu colega de Graduação Diego Eliton Carneiro Soares, que juntamente com os primeiros, não mediram esforços para me auxiliarem nesse trabalho de conclusão de curso, dessa fase final de minha trajetória de graduação acadêmica.

Aos amigos do Laboratório de Análises Clínicas de Itacoatiara, da Farmácia do Hospital José Mendes, professores da Universidade, por me incentivarem, ensinarem e me motivarem para ser um grande profissional.

RESUMO

A maioria dos idosos utiliza, em média um medicamento por dia, e cerca de um terço consome cinco ou mais simultaneamente. Esses indivíduos chegam a compor cerca de 50% dos multiusuários de medicamentos sendo, possivelmente, o grupo etário com maior consumo de medicamentos na sociedade. Neste sentido o objetivo deste trabalho foi identificar o que leva grupos de pessoas idosas a consumirem medicamentos genéricos (MG). Para responder essa questão foram avaliados artigos com abordagem quantitativa, transversal e unicêntrica em estudos da temática de envelhecimento e aceitação de medicamentos genéricos, publicados nos últimos anos. Os artigos consultados foram obtidos em diferentes bases de dados científicos na internet. Para a análise do estudo foram selecionados 16 artigos com público que apresentou idade igual ou maior que 60 anos. Nesta pesquisa foi possível perceber que os fatores socioeconômicos como o grau de instrução, renda mensal e classe social não tiveram influência quanto a prescrição, adesão e conhecimento dos MG pelo público idoso. No entanto, os instrumentos que levam a aceitabilidade dos MG pelos idosos, apresentados nos artigos avaliados, foram o grande consumo de medicamentos por parte dos idosos, bem como informações obtidas pelos meios de comunicação, o preço mais acessível, confiança na eficácia dos MG, prescrição realizada pelo médico e indicação dos profissionais da farmácia. Nesse sentido, este estudo contribuiu para demonstrar a necessidade do profissional farmacêutico dentro das instituições de saúde, sejam públicas ou privadas, na conscientização quanto ao consumo de MG, a fim de propor estratégias que possam atender o público idoso na dispensação e promoção do uso racional de medicamentos, garantindo aos idosos a qualidade terapêutica e contribuindo para a redução dos riscos de automedicação.

Palavras-Chave: Terceira Idade; Comportamento do Consumidor; Revisão Sistemática;

ABSTRACT

Most older people use, on average, one medication per day, and about one-third consume five or more simultaneously. These individuals make up about 50% of the medicines multi-users, possibly being the age group with the highest consumption of medicines in Society. Thus, the objective of this study was to identify what leads groups of older people to consume generic drugs (MG). To answer this question, we evaluated articles with a quantitative, cross-sectional, and unicentric approach in studies on the theme of aging and acceptance of generic drugs published in recent years. The article consulted were obtained from different scientific databases on the Internet. For the analysis of the study, 16 articles were selected, with an audience aged 60 years or older. In this research, it was possible to notice that socioeconomic factors such as education level, monthly income, and social class did not influence the prescription, adherence, and knowledge of DM by the elderly. However, the instruments that lead to the acceptance of MG by the elderly, presented in the assessed articles, were the large consumption of medication by the elderly, as well as information obtained through the media, the most affordable price, confidence in the effectiveness of MG, prescription by the physician and indication by pharmacy professionals. In this regard, this study contributed to demonstrate the need for the professional pharmacist within health institutions, whether public or private, to raise awareness about the consumption of DM, to propose strategies that can serve the elderly in the dispensation and promotion of the rational use of medicines, ensuring the elderly therapeutic quality and contributing to reducing the risks of self-medication.

Key words: Third Age. Consumer behavior. Sistematic Review

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Título, objetivo e delineamento dos artigos selecionados para a presente revisão. 233

LISTA DE SIGLAS

ANVISA – Agência Nacional de Vigilância Sanitária

ATC – Anatomical Therapeutic Chemical Classification

AAS – Ácido Acetilsalicílico

DCB – Denominação Comum Brasileira

DCI – Denominação Comum Internacional

ECA – Enzima Conversora de Angiotensina

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

MG – Medicamentos Genérico

MPIs – Potencialmente Inapropriados em Idosos

OMS – Organização Mundial da Saúde

PENAUM – Pesquisa Nacional sobre Acesso, Utilização e Promoção do Uso Racional de Medicamentos

PNM – Política Nacional de Medicamento

USF – Unidade de Saúde da Família

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	12
2. OBJETIVOS.....	12
2.1 Objetivo Geral.....	12
2.2 Objetivos Específicos.....	12
3. JUSTIFICATIVA.....	13
4. METODOLOGIA.....	13
5. REFERENCIAL TEÓRICO.....	14
5.1 Medicamento.....	14
5.2 Medicamento de Referência.....	14
5.3 Medicamento Similar.....	15
5.4 Medicamento Genérico.....	15
5.5 Perfis de consumidores de medicamentos genéricos e principais características.....	16
5.6 Vantagens dos Medicamentos Genéricos.....	17
5.7 Aceitação dos medicamentos genéricos.....	18
5.8 Idosos frente aos medicamentos Genéricos.....	19
5.9 Cuidado Farmacêutico ao Idoso.....	20
6. RESULTADOS.....	21
6.1 Caracterização dos artigos avaliados.....	21
6.2 Conhecimento dos medicamentos genérico em relação a faixa etária, sexo, classe econômica e grau de escolaridade.....	25
6.3 Classes e subgrupos de medicamentos mais frequentes na terapia de pacientes idosos.....	26
6.4 Influência do profissional farmacêutico no consumo de medicamentos genéricos pelo público idoso.....	27
7. DISCUSSÃO.....	27
8. CONCLUSÃO.....	29
9. REFERÊNCIAS.....	29

INTRODUÇÃO

Os medicamentos são produtos especiais elaborados com a finalidade de diagnosticar, prevenir, curar doenças ou aliviar seus sintomas, além de auxiliar na proteção, manutenção e restauração da qualidade de vida das pessoas (ANVISA, 2010). Em média um terço da população mundial tem dificuldade de acesso aos medicamentos pelo seu elevado custo, sendo que esta proporção aumenta para 50% nos países em desenvolvimento (OMS, 2000). No Brasil, os gastos com assistência à saúde representam o quarto maior grupo das despesas familiares, e os gastos com medicamentos são em torno de 71,2% dessas despesas (IBGE, 2019).

Sem dúvida o grupo de pessoas mais comumente atingidas com os custos dos medicamentos são os idosos, uma vez que eles tendem a buscar mais por serviços de saúde em comparação com os jovens (ANVISA, 2010). Outro fator que influencia esse consumo, está relacionado com o aumento da expectativa de vida da população idosa, um fenômeno a nível mundial (FANHANI et al., 2007). Esse público representa 13,5% da população brasileira e esta proporção chegará a 24,5% em duas décadas e meia (IBGE, 2018).

Os medicamentos genéricos possuem a mesma eficácia e segurança no tratamento quando comparados aos medicamentos de referência, por meio de testes de bioequivalência. Desde sua inserção no mercado brasileiro, os medicamentos genéricos constituem uma alternativa mais acessível aos consumidores idosos, especialmente por serem 35% mais baratos que os respectivos medicamentos de referência (BORGONOVI, 2019). Assim, o uso de medicamentos genéricos pode ser uma alternativa importante na redução de custos, contribuindo para a acessibilidade financeira da população, bem como, com a economia em vários países do mundo, principalmente os países em desenvolvimento como o Brasil (THOMAS & VITRY, 2009; BARBAR, 2010; LIRA et al., 2014).

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Identificar o que leva grupos de pessoas idosas a consumirem medicamentos genéricos.

2.2 Objetivos Específicos

- Traçar o perfil dos consumidores idosos na aceitação de medicamentos genéricos;

- Identificar fatores associados à não preferência pela utilização dos medicamentos genéricos
- Apresentar as classes e subgrupos de medicamentos mais frequentes na terapia de pacientes idosos
- Avaliar a atuação do Farmacêutico no consumo de medicamentos genéricos por idosos

3. JUSTIFICATIVA

Devido as mudanças nos padrões demográficos e a acentuada longevidade da população, a busca por serviços de saúde cresceu de maneira exponencial. Esse processo de envelhecimento requer exigências na estrutura e oferta dos serviços fundamentais de saúde, que permitam não apenas o idoso viver por mais tempo, mas viver de forma ativa e saudável (ONU, 2018; OMS, 2015). Nesse cenário de envelhecimento populacional, conhecer o paciente idoso em todas as suas particularidades são fatores indispensáveis para a busca de estratégias que visam atendê-los de forma adequada, principalmente em sua terapêutica. Assim, torna-se necessário entender quais situações levam o público idoso ao consumo de medicamentos genéricos. Além de conhecer a importância do profissional farmacêutico nos serviços de atenção farmacêutica para suprir a carência de informação, no tocante a medicamentos, em especial, da população com faixa etária avançada (MENESES & SÁ, 2010).

4. METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão sistemática da literatura, com produções que utilizaram abordagem quantitativa, transversal e unicêntrica em estudos da temática de envelhecimento e aceitação de medicamentos genéricos, publicados a partir do ano de 2006 a 2020. Os artigos consultados foram obtidos nas bases de dados: PubMed/Medline (National Library of Medicine and National Institutes of Health); LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde); ScienceDirect; Portal de Periódicos CAPES/MEC, SciELO (Scientific Electronic Library Online), busca livre no Google e Google Acadêmico.

Os descritores utilizados no presente trabalho foram: uso de medicamentos genéricos (Generic drug utilization), conhecimento sobre medicamentos genéricos (Knowledge about generic drugs), consumidor geriátrico (Geriatric consumer), medicamentos genéricos (generic drugs), idoso (old man), aceitação dos medicamentos genéricos (generic drug acceptance).

Os critérios de inclusão avaliados foram os que apresentaram no mínimo o tipo de estudo, a abordagem, população, técnica e instrumentos de coleta de dados; assim como os artigos publicados em qualquer ano. Como critério de exclusão foram excluídos artigos repetidos, sendo mantido a primeira versão idêntica; artigos que não possuíam relação direta com o tema; artigos cuja a descrição metodológica apresentou informações insuficientes para o leitor entender o processo de pesquisa.

5. REFERENCIAL TEÓRICO

5.1 Medicamento

Desde o início da década de 1930 e 1940, quando os primeiros anti-infecciosos surgiram, o uso de medicamentos para prevenir ou tratar doenças têm proporcionado diversos desfechos positivos, resultando na redução da morbimortalidade ao longo do século XX. Desde então, o medicamento passou a ser visto como um elemento complexo, técnico e simbólico na sociedade ocidental (GONZÁLEZ-RODRÍGUEZ et al., 2019). Desse modo, o medicamento pode ser definido como “um produto especial elaborado com a finalidade de diagnosticar, prevenir, curar doenças ou aliviar seus sintomas”, com processo produtivo submetido à rigorosas normas de controle técnico estabelecidas pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Os medicamentos possuem em sua composição uma ou mais substâncias ativas com atividade biológica cientificamente evidenciada denominadas fármacos, drogas ou princípios ativos; passando por diversas etapas desde o seu desenvolvimento até a sua produção e comercialização (ANVISA, 2012a).

A utilização dos medicamentos está em diminuir ou eliminar sintomas (dor, febre, inflamação, tosse, coriza, vômitos, náuseas, ansiedade, insônia, etc), bem como, eliminar as causas de determinada enfermidade como infecções e/ou infestações, além de corrigir a função corporal deficiente. Outra atuação dos medicamentos está em auxiliar o organismo a se proteger, assim como, detectar determinadas doenças, além de avaliar o funcionamento de órgãos (ANVISA, 2012a). De acordo com legislação, os medicamentos são classificados em três categorias, a saber: referência, similares e genéricos (ANVISA, 2019a).

5.2 Medicamento de Referência

Quanto aos medicamentos de referência são aqueles considerados inovadores, com biodisponibilidade determinada durante seu desenvolvimento, que possuem sua eficácia e

segurança comprovada por ensaios clínicos antes de sua comercialização (STORPIRTIS, 1999). Além de ser o primeiro medicamento com uma determinada substância ativa a ser registrado em um órgão regulador de um país. De acordo com a Lei nº. 9.787, um medicamento de referência é um “produto inovador registrado no órgão federal responsável pela vigilância sanitária e comercializado no País, cuja eficácia, segurança e qualidade foram comprovadas cientificamente junto ao órgão federal competente, por ocasião do registro” (BRASIL, 1999). O objetivo da indicação do medicamento de referência surgiu para servir de parâmetro de eficácia, segurança e qualidade para os registros de medicamentos genéricos e similares. A Anvisa instituiu um grupo com a função de eleger os medicamentos de referência solicitados pelas empresas que quiserem registrar similares e genéricos ou renovar o registro de similares, atendendo as Resoluções – RDC nº. 133/03, RDC 134/03, RDC 135/03 e RDC136/03 (ANVISA, 2012b).

5.3 Medicamento Similar

O medicamento similar é considerado a cópia do medicamento de referência. Entretanto, para que ocorra liberação e uso desse produto, é necessário que ocorra a quebra da patente do medicamento de referência. Em relação a esses medicamentos, os mesmos são mais baratos e acessíveis ao público consumidor por não apresentarem caráter inovador. Porém, devem conter os mesmos princípios ativos, apresentar mesma concentração, forma farmacêutica, via de administração, posologia e indicação terapêutica, preventiva ou diagnóstica do medicamento de referência registrado no órgão federal competente responsável pela vigilância sanitária. Para tanto, este medicamento pode diferir somente em características relativas ao seu tamanho e forma, prazo de validade, embalagem, rotulagem, excipientes e veículos, devendo ser obrigatoriamente identificado por nome comercial ou marca (ANVISA, 2008).

Este conceito encontra respaldo legalmente na Lei nº 9.787 de 10 de fevereiro de 1999, revogada pela Resolução ANVISA nº 60 de 2014, que dispõe sobre os critérios para concessão e renovação dos registros de medicamentos com princípios ativos sintéticos e semissintéticos, classificados como novos, genéricos e similares.

5.4 Medicamento Genérico

A Lei nº 5.991, de 17 de dezembro de 1973, conceitua medicamento genérico como:

Medicamento similar a um produto de referência ou inovador, que se pretende ser com este intercambiável, geralmente produzido após a expiração ou renúncia da proteção patentária ou de outros direitos de exclusividade, comprovada a sua eficácia,

segurança e qualidade, e designado pela DCB ou, na sua ausência, pela DCI (BRASIL, 1973).

Assim, os medicamentos genéricos são aqueles que não possuem marcas ou nomes comerciais em si, apenas o seu princípio ativo exposto na embalagem padronizada. Entretanto, possuem as mesmas características e bioequivalência do medicamento de referência (STORPIRTIS et al., 2004). Os medicamentos genéricos, também possuem vantagens de serem bem mais baratos pois são reproduzidos pelas indústrias nacionais e por já terem suas substâncias ativas estudadas e pesquisadas, sendo subsidiados pelo governo federal, por isso possuem menores impostos e alíquotas, tornando-se bem mais acessíveis à população (BRASIL, 1999).

Após embates e discussões sobre a questão dos medicamentos genéricos visando oferecer à população um medicamento acessível e de qualidade, uma vez que essa estava a margem deste acesso devido aos elevados preços praticados pelos medicamentos de referência, boa parte dessa clientela foi contemplada (BRASIL, 1999).

Apesar dos genéricos apresentarem vantagens frente aos outros medicamentos, como preço por exemplo, o mesmo ainda representa um baixo percentual de vendas unitárias quando compara-se dados do mercado brasileiro com dados do mercado farmacêutico internacional (PRÓGENÉRICOS, 2020), observa-se, também pouco estímulo quanto a sua propagação pelos próprios profissionais da saúde, como os médicos por exemplo (GARCIA et al., 2003).

Ressalta-se ainda a ideia de que no Brasil, os gastos das famílias brasileiras com medicamentos chegam facilmente aos 71,2%, o que demonstra e reforça iniciativas ainda maiores da introdução de medicamentos genéricos no país como alternativas a essa parte de consumidores de medicamentos, podendo vir a aumentar ainda mais esse percentual nos próximos anos (IBGE, 2019).

5.5 Perfis de consumidores de medicamentos genéricos e principais características

De acordo com Nascimento (2006), o consumo de medicamentos genéricos obteve um salto muito grande em 2005, em torno de 21%. No Brasil, este crescimento está relacionado ao crescimento da população idosa, presença constante nos estabelecimentos farmacêuticos, sendo os mesmos responsáveis por cerca de 70% das compras de medicamentos (FERREIRA & PASSETO, 2007).

As principais características que influenciam na tomada de decisão dos consumidores idosos são os fatores culturais, sociais, psicológicos, pessoais e demográficos. Em relação ao fator cultural, a mesma representa um conjunto de valores como normas, rituais,

comportamento e tradições que acabam por influenciar o indivíduo no ato da compra (DIAS & ROMANO-LIEBER, 2006; OLIVEIRA, 2020). Segundo Carvalho et al. (2015), a cultura também determina o comportamento das pessoas e à medida que as crianças crescem, passam a absorver também tais comportamentos, com o tempo, tais conceitos culturais podem ser alterados e por ser adaptativa, novos padrões e comportamentos culturais renascem, criando novas formas de marketing que serão sustentados por esses valores.

O consumo de medicamento, tem influência também, pela classe social a qual pertence o indivíduo dentro da sociedade onde está inserido, sendo determinante no valor a ser gasto. Dessa forma o indivíduo é direcionado a gastar com o produto dentro das possibilidades e à classe a que pertencente. Infelizmente, membros de uma sociedade são obrigados a permanecerem em determinada classe e ali submeterem a regras específicas nestas, sem perspectivas alguma de mudanças (DIAS & ROMANO-LIEBER, 2006).

Os fatores psicológicos também tendem a mudar o comportamento do consumidor. Por isso, a percepção desse consumidor, atitudes e também a aprendizagem merecem cuidados no estudo do comportamento do consumidor (OLIVEIRA, 2020; SHIFFMAN & KANUK, 2000). Por isso a importância de entender o processo psicológico do consumidor, que gera um processo de mudança de comportamento e atitudes tudo para entender e influenciar suas escolhas de compra, e sua percepção frente aos medicamentos e como esse processo funciona (SECCO et al., 2014).

A personalidade também pode influenciar de maneira significativa o consumo de medicamentos, ou seja, comportamento individual pode dizer muita coisa, como por exemplo, quem é o indivíduo, ou o que ele é ou deseja (OLIVEIRA et al., 2020). O fator demográfico, também é visto como um fator que influencia no consumo de medicamentos, é esta condição que norteia onde comprar, quem vai comprar, para quem comprar e o que comprar (BERTOLDI et al., 2016). Nesse sentido, há um grande interesse em conhecer o comportamento do consumidor, pois tais fatores irão contribuir para a oferta de produtos de interesse desses consumidores (SHIFFMAN & KANUK, 2000).

5.6 Vantagens dos Medicamentos Genéricos

Desde a década de 60, a população idosa vem crescendo no Brasil devido às baixas taxas de fecundidades e diminuição nos índices de mortalidade, aliado aos avanços da qualidade de vida e avanços na área tecnológica e na ciência, estimulando melhorias na área da saúde e saneamento básico (CHIUSOLI et al., 2007). Com o aumento do número de idosos, o consumo de medicamentos também cresce quase que na mesma proporção, uma vez que, as doenças

crônicas acometidas na população idosa é visível e exige cuidados especiais (MARIN et al., 2008).

Os gastos com medicamentos pelos idosos chega a comprometer uma grande parte de seus recursos financeiros, impactando de forma significativa e negativa sua renda (LIMA-COSTA et al., 2003). Além disso, os medicamentos utilizados de modo indiscriminado podem causar problemas de natureza grave e expor os pacientes a diversas doenças, assim, essa população enquadra-se numa situação que requer cuidados, pois são mais suscetíveis a esses problemas como os de intoxicação, por exemplo (MARIN et al., 2008; GONÇALVES et al., 2017).

Em países pouco desenvolvidos, a venda de medicamentos aliado a deficiência do sistema de saúde mais os medicamentos que são vendidos sem receitas médicas, contribuem de forma pejorativa ao avanço de sérios problemas de saúde, que associado a esse fator também traz a falta de orientação especializada, educação e fiscalização. Esses são apenas algumas agravantes que levam principalmente a necessidade de se conhecer melhor o idoso e suas necessidades para melhor assistência em relação a sua saúde, melhorando assim sua relação com o uso do medicamento (FLORES & MENGUE, 2005).

5.7 Aceitação dos medicamentos genéricos

A aceitação dos medicamentos genéricos passa pelo crivo das leis estabelecidas no país, com o propósito de levar medicamentos de qualidade e mais baratos aos consumidores, principalmente os de baixa renda, preconizado pela Política Nacional de Medicamentos (PNM), através da Portaria nº 3.916/98 (BRASIL, 2001). A alta acessibilidade por esses medicamentos aliado aos altos custos das terapias realizadas com os medicamentos inovadores também pode ser considerada um referencial na aceitação dos medicamentos genéricos e o fato de não ser preciso fazer os estudos e testes necessários que demandam muito tempo, à introdução desse medicamento contribui para essa aceitação (PRÓGENÉRICOS, 2008).

Fator preponderante à sua aceitação foi a criação da Lei nº 9.787/99, a chamada “Lei dos Genéricos” que criou benefícios quanto a introdução do referido medicamento e sua acessibilidade ao consumidor de baixa renda, entre outras, estipulou um percentual no máximo 35% sobre os preços dos medicamentos de referência, tal decisão criou uma concorrência entre os medicamentos sendo os consumidores de baixa renda os grandes beneficiados por essa decisão (ANVISA, 2019b). Em relação a aceitação do medicamento genérico pela população, estudos apontam dados interessantes, como jovens que preferem comprar genéricos mediante

prescrição farmacêutica e os idosos que preferem sua aquisição por indicação e prescrição mediante receita (DUQUE et al., 2014).

Dentre o sexo na escolha, estudos apontam que a maioria que tem preferência pelos genéricos se enquadram no grupo de homens, entretanto, quando se coloca o fator idade, esses números se invertem prevalecendo um número grande de mulheres nesta preferência (GUTTIER et al., 2017). Estudos também apontam que não há um consenso entre o uso dos genéricos frente aos similares pois há pessoas de classe média por exemplo, jovens desta classe, que dão preferência pelos medicamentos inovadores enquanto parte da população em estudo preferiram os mais baratos independente de qualquer um dos três (BERTOLDI et al., 2005). Outros estudos também apontam uma confiabilidade em relação a esses medicamentos, uns acreditam ter o mesmo efeito quando se compara medicamento de referência com genéricos, outros já acreditam que não fazem o mesmo efeito comparado aos de referência, entretanto, pelo preço, a maioria prefere a administração do genérico na terapia medicamentosa (BLATT et al., 2012).

5.8 Idosos frente aos medicamentos Genéricos

Uma pessoa idosa é qualquer homem ou mulher que, independentemente da região geográfica, condição de liberdade, forma de prestação de serviços (iniciativa privada ou pública) e condição social, tenha idade igual ou superior a 60 anos. No Brasil e no mundo a preocupação com esse grupo vem crescendo com o desenvolvimento de políticas públicas no caminho de garantir uma velhice digna e respeito a essas pessoas (MARTINEZ, 2012).

A maior incidência das doenças crônico-degenerativas ocorre na população geriátrica, o que leva essa população ao consumo concomitante e progressivo de uma grande variedade de medicamentos. Diante disso, podemos inferir que, do mesmo modo que a população idosa vem crescendo, o consumo de medicamentos para o tratamento de condições crônico-degenerativas também tende a aumentar (GOMES & CALDAS, 2008; VERAS, 2009). No entanto, ao prescrever medicamentos para pessoas idosas é necessário levar em consideração a relação risco-benefício pois, do mesmo modo que os medicamentos podem contribuir para a manutenção da capacidade funcional, também podem comprometê-la (CARVALHO et al., 2015). Em relação aos medicamentos mais comumente utilizados pelos idosos, destacam-se os fármacos utilizados para o tratamento de doenças cardiovasculares. Pois, é a principal causa de morbidade e mortalidade entre os pacientes geriátricos. Em seguida, destacam-se os distúrbios mentais, assim, fármacos que envolvem o tratamento destes, também são comumente prescritos para população idosa (DA SILVA & MACEDO, 2013).

Sabendo disso, a redução de preços e a política de genéricos constituiu ponto de êxito de sua implantação, ao contribuir para a oferta de produtos farmacêuticos mais baratos e com mais critérios para assegurar sua qualidade. Porém, o aumento da adesão aos medicamentos genéricos por parte da população idosa, precisar ter mais incentivo dos profissionais de saúde, em especial dos prescritores, ajudando a reduzir os custos para o paciente, sem prejudicar a eficácia de seu tratamento (VIEIRA & SUCCHI, 2006).

5.9 Cuidado Farmacêutico ao Idoso

A prescrição de Medicamentos Potencialmente Inapropriados em Idosos (MPIs) é um dos principais fatores que influenciam a possibilidade de ocorrência de eventos adversos nos idosos. A prescrição de MPIs, quando comparada a outras alternativas terapêuticas igualmente ou mais efetivas, pode resultar no aumento de ocorrências de eventos adversos (MOSCA & CORREIA, 2012). Especificamente, nos doentes hospitalizados a prevalência do uso de MPIs varia entre 16% e 49% (CORSONELLO et al., 2009).

A automedicação também é preocupante, pois coloca em risco a saúde da população idosa. Essa prática pode acentuar os riscos relacionados aos medicamentos prescritos, retardar o diagnóstico adequado e mascarar uma doença. Desse modo, torna-se de grande importância tomar conhecimento dos fatores que influenciam o consumo de medicamentos pelos idosos, de forma a melhorar as condições de vida e saúde dessa população, por meio da adequação das políticas públicas existentes (SANTOS et al., 2013).

Devido a tantos problemas relacionados a medicamentos e suas consequências, o manejo da farmacoterapia em pacientes idosos torna-se cada vez mais complexa. Por isso, a inclusão do farmacêutico na equipe responsável pelo cuidado da saúde em pacientes geriátricos é de grande relevância, uma vez que este é o profissional da área da saúde com conhecimento sobre todas as propriedades de um fármaco. Portanto, o farmacêutico pode dar uma informação privilegiada às pessoas, proporcionando a utilização correta dos medicamentos e evitando as possíveis interações medicamentosas que podem ocorrer, de modo a garantir uma terapia de sucesso, com menos riscos (JAMAL et al, 2015).

Nesse sentido, os serviços de atenção farmacêutica objetivam alcançar resultados terapêuticos planejados por meio da busca constante da promoção e uso racional de medicamentos. A atenção farmacêutica pode ser realizada através de consultas individuais e privadas, incluindo visitas domiciliares para atender pacientes com dificuldades de

locomoção, além de atividades educativas para os idosos e/ou seus cuidadores, visando o uso racional dos medicamentos (BRASIL, 2014).

6. RESULTADOS

6.1 Caracterização dos artigos avaliados

Neste trabalho foram selecionados 16 artigos nas diferentes bases de dados pesquisadas. Os artigos em questão apresentam abordagem quantitativa, transversal e unicêntrico com a temática de envelhecimento e medicamentos genéricos. O público presente nos artigos avaliados apresenta idade heterogênea variando de 0 a maior que 60 anos, porém a pesquisa focou nos resultados que apresentou idosos com idade igual ou maior que 60 anos.

A pesquisa de Marin et al. (2008), realizou um estudo descritivo que incluiu 301 idosos em área de abrangência de um Programa de Saúde da Família no interior paulista, usando uma entrevista domiciliar previamente estruturada. Nesse estudo foram avaliados o perfil sócio-demográfica dos idosos, condições de comunicação e de utilização de serviços de saúde, existência ou não de cuidador, diagnóstico médico referido, além do grau de dependência e do estado cognitivo.

O Estudo de Oliveira et al. (2009) foi realizado nas Unidade de Saúde da Família (USF) de Marília, São Paulo. Os estudos foram conduzidos com 382 pessoas idosas e avaliados as características socioeconômicas, faixa etária e sexo, prescrição medicamentosa e classes de medicamentos por grupamentos anatômicos da população das USF.

Na pesquisa de Cardinal et al. (2012), os mesmos caracterizaram as medicações medicamentosas em unidades de terapia intensiva (UTI) adultos do núcleo Hospital Universitário Maria Aparecida Pedrossian da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, no município de Campo Grande, MS. O estudo avaliou a prescrições médica de 72 pacientes com idade de 0 a 95 anos. Foram realizadas as descrições das informações relacionadas ao paciente, prescritor e medicamentos contidos na prescrição. Foram registrados também, os antibacterianos prescritos classificados segundo a ATC (Anatomical Therapeutic Chemical Classification) níveis 1, 2 e 3.

Giroto et al. (2013) realizou sua pesquisa no Centro de Saúde do município de Jataizinho, Paraná. Foram realizadas análises dos medicamentos prescritos segundo indicadores de prescrição da Organização Mundial da Saúde (OMS), distribuição das classes terapêuticas

mais prescritas segundo a classificação ATC da OMS e distribuição dos fármacos (princípio ativo) prescritos segundo a DCB (Denominação Comum Brasileira).

Ainda em 2013 foi publicado um estudo que analisou o comportamento dos consumidores de medicamentos genérico na cidade de Londrina, Paraná. O estudo conduziu para a compreensão do conhecimento sobre o produto, o comportamento de compra do consumidor e a confiabilidade sobre seus efeitos em relação aos medicamentos de referência. A amostra do estudo foi não probabilística, por conveniência, composta por 121 pessoas de ambos os sexos, com idade a partir de 16 anos até maior que 55 anos (CHIUSOLI et al., 2013).

Trotta et al. (2014), realizou um estudo com 15.964 idosos da região da Umbria, Itália, os quais receberam pelo menos duas prescrições dos antidiabéticos Metformina, Gliclazida e Repaglinida. A pesquisa quantificou as trocas entre diabéticos genéricos e de marca, além de verificar se a troca dos diferentes produtos da mesma substância afeta a aderência dos mesmos.

Duque et al. (2014), publicaram um estudo transversal que caracterizou a adesão dos utentes aos medicamentos genéricos, bem como os fatores que influenciam tal adesão. Os estudos foram conduzidos no Centro de Saúde de São Martinho do Bispo em Coimbra, Portugal. A amostra foi composta por 375 indivíduos com idade compreendida entre 18 e 88 anos. O instrumento de recolha de dados foi um questionário que incluiu variáveis sociodemográficas e de adesão aos medicamentos genéricos, respondidos voluntariamente.

Nobrega et al. (2016), realizaram uma pesquisa de natureza exploratória para conhecer o perfil da população geriátrica, inscritos nas Unidades de Saúde da Família no município de João Pessoa-PB e perceber as representações sociais sobre os medicamentos genéricos utilizados pelos idosos e se há influência ou não na adesão desses medicamentos. A amostra de estudo compreendeu 250 idosos de ambos os sexos. Os dados foram coletados a partir de um questionário semiestruturado contemplando duas etapas: a primeira etapa compreendeu o Teste de Associação Livre de Palavras, com o termo indutor, medicamentos genéricos. A segunda parte contemplou as variáveis sociodemográficas, como sexo, idade e renda.

No estudo realizado por Machado & Mesquita (2016), os mesmos avaliaram qual imagem o consumidor tem do medicamento genérico. Para a realização desta pesquisa os dados foram coletados nas cidades de Belo Horizonte com 170 consumidores de medicamentos com idade que variou de 18 a 60 anos ou mais. Os parâmetros avaliados foram sexo, idade, estado civil, escolaridade e rendimento mensal.

Ainda em 2016 foi realizado um estudo transversal de base populacional, conduzidos com dados da Pesquisa Nacional de Acesso, Utilização e Promoção do Uso Racional de Medicamentos (PNAUM) em residências dos municípios brasileiros urbanos com 38.400

indivíduos com idade que variou de 0 a 60 anos ou mais. O uso de medicamentos genéricos foi investigado em relação ao tratamento de doenças crônicas e, nos casos de eventos agudos, quanto ao uso nos últimos 15 dias. Os genéricos foram identificados por visualização das embalagens apresentadas pelos usuários dos medicamentos. As variáveis independentes utilizadas foram sexo, idade, escolaridade, classe econômica e região do País (BERTOLDI et al., 2016).

Em 2018 foi realizado um estudo para quantificar a aceitação dos pacientes do Sistema Geral de Segurança Social em Saúde da Colômbia, para a prescrição de medicamentos genéricos. O estudo descritivo transversal foi realizado com 120 pacientes adultos com idade que variou de 20 a 70 anos ou mais, os mesmos compareceram a consulta no ambulatório da Faculdade de Medicina de Cali-Colômbia (SERNA e al., 2018).

No estudo realizado por Ordóñez et al. (2019), os autores avaliaram o resultado clínico de meropeném genérico e de marca, além de avaliar se os medicamentos genéricos é uma alternativa econômica em relação aos medicamentos de marca. O estudo foi realizado com 168 pacientes internados na UTI do hospital terciário em Pereira na Colômbia. Os pacientes tinham idade de 18 a 72 anos ou mais.

Em pesquisa mais recente conduzida por Cicchelero et al. (2020), os autores realizaram uma abordagem quantitativa descritiva que identificou o nível de conhecimento da população sobre medicamentos genéricos. O estudo foi realizado nas unidades de saúde de Foz do Iguaçu, Paraná e contou com a participação de 520 pacientes com idades que variou de 18 a 80 anos.

A tabela 1 apresenta a descrição dos artigos analisados na presente revisão.

Tabela 1. Título, objetivo e delineamento dos artigos selecionados para a presente revisão.

Título	Objetivo	Delineamento	Autor/Ano
Caracterização do uso de medicamentos entre idosos de uma unidade do Programa Saúde da Família	Verificar as características dos medicamentos em idosos em relação ao perfil sociodemográfico, os mais utilizados classes de medicamentos e adesão ao tratamento	Transversal e descritivo	MARIN et al., 2008
Caracterização dos medicamentos prescritos aos idosos na Estratégia Saúde da Família	Analisar as medicações prescritas aos idosos usuários dos serviços em diferentes unidades de saúde da família (USF) do Município de Marília, São Paulo, Brasil, utilizando os indicadores de prescrição de medicamentos propostos pela OMS e, também, caracterizar as classes farmacológicas dos medicamentos prescritos aos idosos nas diferentes USF.	Quantitativo descritivo	OLIVEIRA et al., 2009
Caracterização das prescrições medicamentosas em unidade de terapia intensiva adulto	Caracterizar as prescrições medicamentosas em unidade de terapia intensiva adulto em hospital universitário.	Unicêntrico, observacional, descritivo e transversal	CARDINAL et al., 2012

Título	Objetivo	Delineamento	Autor/Ano
Caracterização das prescrições de medicamentos a idosos no serviço público de saúde do município de Jataizinho, Estado do Paraná, 2008	Analisar as prescrições de medicamentos a idosos usuários do Sistema Público de Saúde do município de Jataizinho, PR	Quantitativo descritivo	GIROTTO et al., 2013
Medicamento Genérico: Um Estudo do Comportamento do Consumidor	Analisar o comportamento dos consumidores de medicamentos genéricos da cidade de Londrina	Quantitativo descritivo	CHIUSOLI et al., 2013
Generic substitution of antidiabetic drugs in the elderly does not affect adherence	Quantificar a extensão das trocas entre antidiabéticos genéricos e verificar se a troca entre diferentes produtos da mesma substância afeta a aderência	Quantitativo descritivo	TROTTA et al., 2014
Adesão dos utentes aos medicamentos genéricos	Caracterizar a adesão dos utentes aos medicamentos genéricos, bem como identificar fatores que influenciam tal adesão	Transversal	DUQUE et al., 2014
Perfil da população idosa consumidora de medicamentos genéricos e suas representações sociais	Conhecer o perfil da população geriátrica, inscritos em Unidades de Saúde da Família e perceber as representações sociais sobre os medicamentos genéricos utilizados pelos idosos na perspectiva dessas representações influenciar ou não na adesão dos medicamentos genéricos	Transversal	NÓBREGA et al., 2016
Estudo sobre Imagem dos medicamentos de referência, dos medicamentos similares e dos medicamentos genéricos na visão dos consumidores Finais	Avaliar qual a imagem que o consumidor tem do medicamento genérico	Quantitativo descritivo	MACHADO & MESQUITA, 2016
Utilização de medicamentos genéricos na população brasileira: uma avaliação da PNAUM 2014	Analisar se há diferença no uso de medicamentos genéricos no Brasil segundo variáveis demográficas, socioeconômicas e fontes de obtenção dos medicamentos	Transversal de base populacional	BERTOLDI et al., 2016
Percepción de usuários de Cali-Colômbia acerca de medicamentos genéricos	Quantificar a aceitação dos pacientes, do Sistema Geral de Segurança Social em Saúde da Colômbia (SGSSS) para a prescrição de medicamentos genéricos	Transversal	SERNA et al., 2018
Clinical and economic impact of generic versus brand name meropenem use in an intensive care unit in Colombia	Determinar o resultado clínico entre o uso de meropeném genérico (GM) e meropeném de marca (BNM). Além disso, este estudo avaliou a economia impacto de GM e BNM para determinar se o primeiro representa uma alternativa econômica para o último.	Quantitativo descritivo	ORDÓÑEZ et al., 2019
Conhecimento e uso de medicamentos genéricos por usuários do sistema único de saúde brasileiro em região de tríplice fronteira	Identificar o nível de conhecimento da população em relação aos medicamentos genéricos	Quantitativo descritivo	CICCHELERO et al., 2020

6.2 Conhecimento dos medicamentos genérico em relação a faixa etária, sexo, classe econômica e grau de escolaridade

A maioria dos idosos entrevistados no Programa de Saúde da Família, na pesquisa de Marin et al. (2008) são do sexo feminino, sendo a maioria dos idosos na faixa etária de 60-69 anos de idade. Quanto a escolaridade 68,1% são analfabeto ou têm o primeiro grau incompleto.

Os idosos das quatro USF, na pesquisa de Oliveira et al., (2009), observa-se maior porcentagem de idosos na faixa etária de 60-69, sendo a maioria do sexo feminino. Quanto ao perfil socioeconômico da população, apenas 44,3% dos idosos da USF C tem plano de saúde, enquanto que das outras USF (A, B, D) a porcentagem de idosos que apresentaram plano de saúde foi menor que 17%. Nas USFs a prescrição de medicamentos com o nome genérico variou de 85,5 a 93,8%, respectivamente.

Na pesquisa de Cardinal et al. (2012), a média de idosos com idade que variou de 60-95 internados na UTI foi de 57,97%, sendo a maioria do sexo feminino. Quanto a prescrição de medicamentos para os idosos internados, 79,41% foram MG.

O estudo de Giroto et al. (2013), analisou a prescrição de medicamentos a idosos do serviço público. Percebeu-se que 82,3% das prescrições de medicamentos da atenção básica e 91,6% das especialidades continham a denominação genérico.

No trabalho de Chiusoli et al. (2013), das 121 pessoas entrevistadas para avaliar o comportamento do consumidor de MG, 21,5% tinham idade acima de 55 anos, sendo a maioria do sexo feminino. Quanto a classe social, 87% situam-se nas classes C, D e E de menor poder aquisitivo. Dentre esse grupo de entrevistados 65,4% conhecem totalmente, 15,4% conhecem parcialmente e apenas 19,2% não conhecem os MG.

Foram alvo da pesquisa de Duque et al. (2014) 375 indivíduos, dos quais 28% eram idosos, a maioria do sexo feminino e indivíduos com baixo grau de escolaridade. Considerando os idosos de 60-89 anos de idade, a maioria adquiri MG apenas com prescrição médica (66,3 a 93,2%), seguido pelos idosos que solicitam o MG ao profissional da farmácia (26,5-5,4%), por fim os idosos que adquirem o MG aconselhado pelo profissional farmacêutico (7,2-1,4%).

O perfil dos idosos no estudo de Nobrega et al. (2016) apresentam faixa etária de 60-86 anos, sendo 70,7% do sexo feminino. A maioria da população (62,8%) tem como renda mensal um salário mínimo. A valorização dos MG pelos idosos está em função do seu preço acessível. No entanto, há uma certa desconfiança pelos idosos em relação aos MG mais baratos e gratuitos.

A população total do estudo de Bertoldi et al. (2016), incluiu 41.433 indivíduos com distribuição por sexo e idade em todas as regiões brasileira. O uso de pelos menos um MG pela população idosa foi de 56,2% utilizando 1,7 vezes mais genéricos que o grupo de zero a nove anos de idade. Não houve diferença por escolaridade, entretanto, as prevalências foram maiores no sexo feminino em relação ao sexo masculino (47,0% versus 43,1%, respectivamente) e crescentes com o aumento da idade. A classe econômica C apresentou maior prevalência de uso de MG (47,0%), assim como os indivíduos residentes nas regiões Sul (50,6%) e Sudeste (49,9%).

O grupo de pacientes avaliados por Serna et al. (2018), compreendiam 120 indivíduos adultos, incluídos 22 idosos com idade entre 60 a maior que 70 anos, sendo 50% dos idosos do sexo feminino com nível profissional técnico. A maioria dos pacientes entrevistados recebem MG prescritos em suas receitas médicas. Embora seja a maioria, uma porcentagem significativa dos consumidores entrevistados ainda tem dúvida sobre a qualidade e os resultados terapêutico dos MG.

Dos 520 participantes entrevistados, na pesquisa de Ciccheler et al. (2020), 19,0% são idosos com idade variando de 60-80 anos, a maioria do sexo feminino e com renda mensal menor ou igual a um salário mínimo. A pesquisa revelou que a maioria dos entrevistados conhece e/ou já ouviu falar sobre medicamentos genéricos. No entanto, para muitos dos entrevistados, os MG representa apenas um tipo de medicamento mais acessível.

6.3 Classes e subgrupos de medicamentos mais frequentes na terapia de pacientes idosos

Na pesquisa de Marin et al. (2008), os medicamentos mais utilizados pelos idosos entrevistados foram: hipotensores, principalmente os inibidores da Enzima Conversora de Angiotensina (ECA) (Captopril) e os bloqueadores do canal de cálcio (Nifedipina); diuréticos, como o hidrocorotiazida; antiagregante plaquetário (AAS); ansiolíticos; antidepressivo; além dos hipoglicemiantes; antiinflamatórios não-esteróides; antissecretores e analgésicos.

No trabalho de Bertoldi et al. (2016), observou que os MG mais utilizados foram para o sistema cardiovascular (41,1%), para o sistema nervoso (35,3%) e para o trato alimentar e metabolismo (29,5%). No que diz respeito aos subgrupos terapêuticos, as maiores proporções de genéricos ocorreram para os agentes que atuam no sistema renina-angiotensina (49,2%), os psicoanalépticos (40,9%) e os medicamentos utilizados no diabetes (41,3%).

Na pesquisa de Cardinal et al. (2012), os subgrupos de medicamentos mais prescritos destacam-se os antimicrobianos de uso sistêmico, fármacos para doenças obstrutivas das vias respiratórias e os analgésicos, classificados segundo a ATC níveis 1 e 2. Para os grupos ATC nível 3 destacam-se os antimicrobianos de uso sistêmico, carbapenêmicos, glicopeptídeos e polimixinas, respectivamente.

6.4 Influência do profissional farmacêutico no consumo de medicamentos genéricos pelo público idoso

Dentre os artigos avaliados, apenas o trabalho de Duque et al., (2014) apresentou informação sobre a compra de MG pelo público idoso aconselhado pelo profissional farmacêutico, apontando um percentual de 7,2 a 1,4%, respectivamente.

7. DISCUSSÃO

Nos artigos avaliados neste estudo percebeu-se que a idade dos idosos avaliados tinham entre 60-95 anos, sendo a maioria do sexo feminino. Esse resultado está de acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, que relata a sobrevivência das mulheres em relação aos homens (IBGE, 2009). O que, também, pode estar diretamente relacionada com maior procura das mulheres por atendimento médico em busca da saúde e bem-estar, além da prática de exercícios físicos, como outras formas de atividades para melhorar sua qualidade de vida (FERREIRA et al., 2018).

Observou-se nos artigos avaliados que os indicadores socioeconômicos não apresentam relação positiva quanto a prescrição de MG. Este fato pode ser observado na pesquisa de Cardinal et al. (2012), quando os mesmos obtiveram 79,1% de prescrição de MG para pacientes internados na UTI, nesta situação, muitas das vezes os pacientes não têm a oportunidade de opinar sobre o seu tratamento. Confirmando com este resultado está a pesquisa de Balteiro (2014), quando a não adesão dos MG teve relação com a falta de prescrição médica. Ainda neste sentido a pesquisa de Oliveira et al. (2009) e Cardinal et al. (2012), obtiveram 85,0 e 79,1% de prescrição médica, respectivamente, indicando que esses resultados estão próximos a média nacional (84,2%) de prescrição de MG (OPAS, 2005).

Quando se avalia o indicador socioeconômico em relação ao conhecimento de MG, os artigos em estudo mostram que o grau de instrução dos idosos não influencia na adesão por MG. Este fato pode ser observado no trabalho de Duque et al. (2014), que a maioria dos entrevistados

apresentaram baixo grau de instrução. Em contrapartida, a pesquisa de Chiusoli et al. (2013) mostrou que 43% dos entrevistados tinham o ensino médio completo.

Ao avaliar o conhecimento de MG em função da renda mensal, percebeu-se que o fator renda não interferiu no conhecimento de MG. A exemplo disso, no estudo de Nóbrega et al. (2016), 29,6% os idosos possuíam renda superior a 1,5 salários mínimos. Em contrapartida, na pesquisa de Cicchelerio et al. (2020), a renda mensal encontrada foi igual ou inferior a um salário mínimo

Quando se avalia o conhecimento de MG em função da classe social, percebeu-se também, que a classe social não interfere no conhecimento de MG, como observado no estudo de Chiusoli et al. (2013), quando 65,4% dos pacientes idosos situam-se nas classes C, D e E.

O preço baixo foi o motivo mais citado pelos idosos para a aquisição de MG. Outro motivo informado foi a confiança em sua eficácia, pois apresenta efeito igual ao medicamento de marca. Esses resultados indicaram que a substituição dos medicamentos antidiabéticos de marca e sem marca por MG não afetou a adesão do mesmo (TROTTA et al. 2014).

A prescrição realizada pelo médico é outro fator que leva os idosos a consumirem MG, como também a solicitação feita ao profissional da farmácia, e por fim quando os idosos são aconselhado pelo profissional farmacêutico (DUQUE et al., 2014). De acordo com Carter et al. (2003), o profissional farmacêutico com os demais profissionais de saúde em conjunto com os pacientes idosos pode colaborar para o uso adequado de medicamentos e obter resultados satisfatórios.

Nesse sentido, Cardoso & Piloto (2015), afirmam que a atuação do profissional farmacêutico pode esclarecer dúvidas terapêuticas, além de realizar indicações dos medicamentos em casos de enfermidades simples onde não há necessidade de consulta médica, e ainda encaminhar os pacientes que necessitam de uma consulta médica. Assim, o acesso à orientação qualificada se torna mais rápido, simples, barato e eficaz, garantindo a diminuição dos riscos associados ao mau uso de medicamentos, o que para os idosos, a indicação do medicamento feita pelo profissional habilitado pode ter resultados positivo na diminuição dos riscos associados à prática de automedicação.

O uso de muitos medicamentos por um indivíduo é denominado polifarmácia, essa situação pode ser identificada nos trabalhos de Marin et al. (2008); Cardinal et al. (2012); e Bertoldi et al. (2016), quando se observa um quantitativo elevado de classes e subgrupos de

medicamentos utilizados pelos idosos. O paciente idoso, devido ao fato de ter mais comorbidades, alterações fisiológicas decorrentes da farmacocinética, farmacodinâmica e da própria idade é mais propenso ao uso de muitos medicamentos (ROZENFELT, 2003). Devido a prática de polifarmácia comum em pacientes idosos, a busca por medicamentos mais baratos e eficazes, também, pode ser um indicativo que leva os pacientes geriátricos a optarem pelos MG (BERTOLDI et al., 2016). Uma vez que, os MG estão presentes em mais de 30,0% dos grupos farmacológicos de grande demanda, como os medicamentos para o sistema cardiovascular, para o sistema nervoso e em alguns subgrupos, como medicamentos para diabetes, transtornos relacionados à acidez do trato alimentar, anti-histamínicos, antibacterianos e corticosteroides de uso sistêmico (BERTOLDI et al., 2016).

8. CONCLUSÃO

Nesta pesquisa foi possível perceber que os instrumentos que levam ao conhecimento de MG pelos idosos foram os meios de comunicação. Em relação a aquisição de MG, os motivos apresentados pelos idosos foram o preço baixo, confiança na eficácia dos MG, prescrição pelo médico, solicitação ao profissional da farmácia e também ao farmacêutico. Outro fator que indica a preferência pelo MG é a grande medicalização desse público. Nesse sentido, este estudo contribuiu para demonstrar a necessidade do profissional farmacêutico dentro das instituições de saúde, sejam públicas ou privadas, na conscientização quanto ao consumo de MG, a fim de propor estratégias que possam atender o público idoso na dispensação e promoção do uso racional de medicamentos garantindo aos idosos a qualidade terapêutica e contribuindo para a redução dos riscos de automedicação.

9. REFERÊNCIAS

ANVISA. Agencia Nacional de Vigilância Sanitária. **Gestão do conhecimento**. 2008. Disponível em: <<https://www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes>>. Acesso em 06 de maio de 2021.

ANVISA. Agencia Nacional de Vigilância Sanitária. **O que Devemos Saber Sobre Medicamentos**. Agencia Nacional de Vigilância Sanitária, Brasília, DF, 101 p, 2010.

ANVISA. Agencia Nacional de Vigilância Sanitária. **Medicamentos**. Agencia Nacional de Vigilância Sanitária, São Paulo, SP, 2012. Disponível em: <http://www.cvs.saude.sp.gov.br/apresentacao.asp?te_codigo=2>. Acessado em 06 de maio de 2021.

ANVISA. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução - RDC nº 35, de 15 de junho de 2012b. **Dispõe sobre os critérios de indicação, inclusão e exclusão de medicamentos na Lista de Medicamentos de Referência.** Diário Oficial da União nº 118, seção 1, p. 62, 2012.

ANVISA. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. 2019. RESOLUÇÃO - RDC Nº 301, DE 21 DE AGOSTO DE 2019a. **Dispõe sobre as Diretrizes Gerais de Boas Práticas de Fabricação de Medicamentos.** Diário Oficial da União nº 162, seção 1, p. 64, 2019.

ANVISA. Agencia Nacional de Vigilância Sanitária. **Obter Registro de Medicamentos Genéricos, Similares, Novos e Inovadores.** Agencia Nacional de Vigilância Sanitária. 2019b. Disponível em: <<https://www.gov.br/anvisa/pt-br/@@search?SearchableText=Lei+dos+Gen%C3%A9ricos>>. Acessado em 06 de maio de 2021.

BERTOLDI, A. D.; BARROS, A. J. D.; HALLAL, P. C. Generic drugs in Brazil: known by many, used by few. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 21, n. 6, p. 1808- 1815, 2005.

BERTOLDI, A.D.; ARRAIS, P. S.D.; TAVARES, N. U. L.; RAMOS, L. R.; LUIZA, V. L.; MENGUE, S. S.; DAL-PIZZOL, T. S.; FARIAS, M. R.; OLIVEIRA, M. A. Utilização de medicamentos genéricos na população brasileira: uma avaliação da PNAUM 2014. **Revista de Saúde Pública**, v. 50, p. 1s-11s, 2016.

BLATT, C. R.; TRAUTH, S. C.; SCHMIDT, E. H.; MARCHESAN, S.; SILVA, L. M.; MARTINS, J. L. Conhecimento popular e utilização dos medicamentos genéricos na população do município de Tubarão, SC. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 17, n. 1, p. 79-87, 2012.

BORGONOVI, L. **Os 20 anos da Lei dos medicamentos genéricos no Brasil.** Jornal Correio Braziliense, 2019. Disponível em: <<https://www.progenericos.org.br/noticias/103/artigo-os-20-anos-da-lei-dos-medicamentos-genericos-no-brasil>>. Acesso em: 11 de janeiro de 2021.

BRASIL. Lei n. 9.787. **Altera a Lei n. 6.360, de 23 de setembro de 1976**, que dispõe sobre a vigilância sanitária, estabelece o medicamento genérico, dispõe sobre a utilização de nomes genéricos em produtos farmacêuticos e dá outras providências. Diário Oficial da União, 2000.

BRASIL. Ministério da Saúde. Lei nº 9.787, de 10 de fevereiro de 1999. **Altera a Lei nº 6.360, de 23 de setembro de 1976, que dispõe sobre a vigilância sanitária, estabelece o medicamento genérico, dispõe sobre a utilização de nomes genéricos em produtos farmacêuticos e dá outras providências.** Diário Oficial da União, p. 1, 1999.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria n. 3.916 de 30 de outubro de 1998.** Dispõe sobre a Política Nacional de Medicamentos. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 2001. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/1998/prt3916_30_10_1998.html> Acesso em: 06 de maio de 2021.

BRASIL. **Lei nº 9787, de 10 de fevereiro de 1999.** Altera a Lei nº 6360, de 23 de setembro de 1976, que dispões sobre a vigilância sanitária, estabelece o medicamento genérico, dispõe sobre a utilização de nomes genéricos em produtos farmacêuticos e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 1999. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19787.htm>. Acesso em: 21 jan. 2021.

BRASIL. **Lei nº 5.991, de 17 de dezembro de 1973.** Dispõe sobre o Controle Sanitário do Comércio de Drogas, Medicamentos, Insumos Farmacêuticos e Correlatos, e dá outras Providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 1973. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L5991.htm>. Acesso em: 21 jan. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Serviço Farmacêutico na Atenção Básica à Saúde.** Brasília: Ministério da Saúde, 108 p., 2014.

CARDINAL, L. S. M.; RESENDE, G. M. S.; TOFFOLI-KADRI. Caracterização das prescrições medicamentosas em unidade de terapia intensiva adulto. **Revista Brasileira Terapia Intensiva**, v. 24, n. 2, p. 151-156, 2012.

CARDOSO, D. M.; PILOTO, J. A. R. Atenção farmacêutica ao idoso: Uma revisão. **Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research**, v.9, n.1, p.60-66, 2015.

CARTER, B. L.; ZILLICH, A. J.; ELIOTT, W. J. How pharmacists can assist physicians with controlling blood pressure. **The Journal of Clinical Hypertension**, v. 1, n. 1, 2003.

CARVALHO, B.; BELLATO, H. R.; LOBO, J. M. F.; ALMEIDA, A. C. C. S. Influências culturais e sociais no uso de medicamentos genéricos por idosos no bairro Avenida da cidade de Itajubá, Minas Gerais. **Revista Ciências em Saúde**, v. 5, n. 3, p. 1-10, 2015.

CHIUSOLI, C. L.; PACANHAN, M. N.; SOUZA, M. J. B. **Marketing social aplicado às políticas públicas:** uma pesquisa longitudinal sobre o comportamento do consumidor de medicamentos genéricos, v. 10, n. 1, 2007.

CHIUSOLI, C. L.; ROGEL, J. C.; SILVA, L. F. S. Medicamento genérico: Um estudo do comportamento do consumidor. **Facesi em Revista**, v. 5, n. 2, p. 1-15, 2013.

CORSONELLO, A.; PRANNO, L.; GARASTO, S.; FABIETTI, P.; BUSTACCHINI, S.; LATTANZIO, F. Potentially inappropriate medication in elderly hospitalized patients. **Drugs & Aging**, v. 26, n. 1, p. 31-39, 2009.

DA SILVA, E. A.; MACEDO, L. C. Polifarmácia em idosos. **Saúde e Pesquisa**, v. 6, n. 3, 2013.

DIAS, C. R. C.; ROMANO-LIEBER, N. S. Processo da implantação da política de medicamentos genéricos no Brasil. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, n. 22, v. 8, p. 1661-1669, 2006.

DUQUE, M.; ROCHA, C.; BALTEIRO, R. Adesão dos utentes aos medicamentos genéricos. **Revista Portuguesa de Saúde Pública**, v. 32, n. 2, p. 181-187, 2014.

FANHANI, H. R.; TOKEMURA, O. S.; CUMAN, R. K. N.; SEIXAS, F. A. V.; ANDRADE, O. G. Consumo de medicamentos por idosos atendidos em um centro de convivência no noroeste do Paraná, Brasil. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 10, n. 3, p. 301-314, 2007.

FERREIRA, S.; PESSETO, E. **As oportunidades das empresas para atender o consumidor da terceira idade brasileiro: um estudo exploratório das significativas mudanças de**

atitudes e comportamentos deste mercado crescente. X SEMEAD, Seminário em Administração. FEA-USP, 2007.

FERREIRA, L. K.; MEIRELES, J. F. F.; FERREIRA, M. E. C. Avaliação do estilo e qualidade de vida em idosos: uma revisão de literatura. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 5, p. 639-651, 2018.

FLORES, L. M.; MENGUE, S. S. Uso de medicamentos por idosos em região do sul do Brasil. **Revista de Saúde Pública**, v. 39, n. 6, p. 924-929, 2005.

GIROTTI, E.; MERLIM, L.; SANTOS, M. E. X.; SARZI, K. G.; MARCHI, F. R.; PETRIS, A. J. Caracterização das prescrições de medicamentos a idosos no serviço público de saúde do município de Jataizinho, Estado do Paraná, 2008. **Acta Scientiarum**, v. 35, n. 1, p. 97-104, 2013.

GOMES, H. O.; CALDAS, C. P. Uso Inapropriado de Medicamentos pelo Idoso: Polifarmácia e seus Efeitos. **Revista do Hospital Universitário Pedro Ernesto**, p. 88-99, 2008.

GONÇALVES, C. A.; GONÇALVES, C. A.; SANTOS, V. A.; SARTURI, L.; TERRA JUNIOR, A. T. Intoxicação Medicamentosa: Relacionada ao Uso Indiscriminado de Medicamentos. **Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente**, v. 8, n. 1, 135-143, 2017.

GUTTIER, M. C.; SILVEIRA, M. P. L.; LUIZA, V. L.; BERTOLDI, A. D. Factors influencing the preference for purchasing generic drugs in a Southern Brazilian city. **Revista de Saúde Pública**, v. 51, n. 59, p. 1-11, 2017.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **População Brasileira envelhece em ritmo acelerado.** 2009. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/13577-asi-ibge-populacao-brasileira-envelhece-em-ritmo-acelerado>>. Acesso em: 06 de maio de 2021.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa de Orçamentos Familiares 2017-2018: Primeiros Resultados.** Coordenação de Trabalho e Rendimento, Rio De Janeiro: IBGE, 69 p., 2019.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Número de idosos no Brasil deve dobrar até 2042, diz IBGE.** 2018. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/24036-idosos-indicam-caminhos-para-uma-melhor-idade>>. Acesso em: 23 de janeiro de 2021.

JAMAL, I.; AMIN, F.; JAMAL, A.; SAEDE, A. Pharmacist's interventions in reducing the incidences of drug related problems in any practice settings. **International Current Pharmaceutical Journal**, v. 4, n. 2, p. 347-52, 2015.

LIMA-COSTA, M. F.; BARRETO, S. M.; FIRMO, J. O.; UCHOA, E. Socioeconomic position and health in a population of Brazilian elderly: the Bambuí Health and Aging Study (BHAS). **Revista Panamericana de Salud Pública**, v. 13, n. 13, p. 87-94, 2003.

LIRA, C. A. B.; OLIVEIRA, J. N. S.; ANDRADE, M. S.; VANCINI-CAMPANHARO, C. R.; VANCINI, R. L. Conhecimento, percepções e utilização de medicamentos genéricos: um estudo transversal. **Einstein**, v. 12, n. 3, p. 267-73, 2014.

MACHADO, A. D. C. V.; MESQUITA, J. M. C. Estudo sobre Imagem dos Medicamentos de Referência, dos Medicamentos Similares e dos Medicamentos Genéricos na Visão dos Consumidores Finais. **Marketing & Tourism Review**, v. 1, n. 1, p. 1-26, 2016.

MARIN, M. J. S.; CECÍLIO, L. C. O.; PEREZ, A. E. W. U. F.; SANTELLA, F.; SILVA, C. B. A.; GONÇALVES FILHO, J. R.; ROSETI, L. C. Caracterização do uso de medicamentos entre idosos de uma unidade do Programa Saúde da Família. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 7, p. 1545-1555, 2008.

MARTINEZ, W. N. **Comentários ao Estatuto do Idoso**. 3ª ed. São Paulo: LTr, 2012.

MENESES, A. L. L.; SÁ, M. L. B. Atenção farmacêutica ao idoso: fundamentos e propostas. **Revista Geriatria & Gerontologia**, v. 4, n. 3, p. 153-61, 2010.

MONTEIRO, W. M.; MELO, G. C.; MASSUNARI, G. K.; HUBNER, D. V.; TASCIA, R. S. Avaliação da disponibilidade de medicamentos genéricos em farmácias e drogarias de Maringá (PR) e comparação de seus preços com os de referência e similares. **Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas**, v. 41, n. 3, p. 333-343, 2005.

MOSCA, C.; CORREIA, P. O medicamento no doente idoso. **Acta Farmacêutica Portuguesa**, v. 1, n. 2, p. 75-81, 2012.

NASCIMENTO, I. **Brasileiros consomem mais genéricos**. Gazeta Mercantil, 2006. Disponível em: <<http://progenericos.org.br>>. Acesso em: 06 de maio de 2021.

NOBREGA, S. B.; COSTA, S. M. G.; SILVA, L. M.; SILVA, A. O. Perfil da população idosa consumidora de medicamentos genéricos e suas representações sociais. **FIEP BULLETIN**, V. 82, edição especial, p. 1-4, 2016.

OLIVEIRA, C. A. P.; MARIM, M. J. S.; MARCHIOLE, M.; PIZOLETTO, B. H. M.; SANTOS, R. V. Caracterização dos medicamentos prescritos aos idosos na Estratégia Saúde da Família. **Caderno de Saúde Pública**, v. 25, n. 5, p. 1007-1016, 2009.

OLIVEIRA, R. L. C. Medicamentos genéricos e sua aceitação: Análise do perfil do consumidor em uma drogaria em Camaragibe/PE. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, v. 05, p. 72-105, 2020.

OLIVEIRA, S.; NETO, A.; GONÇALVES, C. A. Consumidor de Produtos Farmacêuticos: Fatores Influenciadores no Consumo de Medicamentos. **Revista de Administração Hospitalar e Inovação em Saúde**, Belo Horizonte, MG, v. 17, n. 1, p. 66-80, 2020.

OMS. Organização Mundial da Saúde. **Perspectivas políticas sobre medicamentos da OMS**. Genebra: Organização Mundial da Saúde, 2000.

OMS. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **Relatório mundial de envelhecimento e saúde**. Genebra: OMS; 2015.

ONU. ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Demografia econômica e envelhecimento Populacional**. 2018. Disponível em: <<https://brasil.un.org/pt-br/search?key=Demografia+econ%C3%B4mica+e+envelhecimento+Populacional>>. Acesso em: 06 de maio de 2021.

OPAS. ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Avaliação da Assistência Farmacêutica no Brasil: Estrutura, Processo e Resultados**. Brasília: Ministério da Saúde, 260p., 2005.

ORDÓÑEZ, K.; FEINSTEIN, M. M.; REYS, S.; HERNÁNDEZ-GÓMEZ, C.; PALLARES, C.; VILLEGAS, M. V. Clinical and economic impact of generic versus brand name meropenem use in an intensive care unit in Colombia. **The Brazilian Journal of Infectious Diseases**, v. 23, n. 4, p. 237–245, 2019.

PROGENÉRICOS. Associação Brasileira das Indústrias de Medicamentos Genéricos. Aceitabilidade de medicamentos genéricos. 2008. Disponível em: <<http://progenericos.org.br>>. Acesso em: 08 de maio de 2021.

PRÓGENÉRICOS, 2020. Associação Brasileira das Indústrias de Medicamentos Genéricos. Mercado de Genéricos no Brasil e no mundo. Disponível em: <<https://www.progenericos.org.br/mercado>>. Acesso em: 08 de maio de 2021.

SANTOS, T. R. A.; LIMA, D. M.; NAKATANI, A. Y. K.; PEREIRA, L. V.; LEAL, G. S.; AMARAL, R. G. Consumo de medicamentos por idosos, Goiânia, Brasil. **Revista de Saúde Pública**, v. 47, p. 94-103, 2013.

SECCO, C. F. C.; OLIVEIRA, E. M.; AMORIM, R. M. Comportamento do Consumidor: Fatores que Determinam o Processo de Compra no Mercado Varejista em Palmas – TO. **Revista Científica do ITPAC**, v.7, n.3, p. 1-13, jun. 2014.

SERNA, C. T.; SALCEDO, D. A.; RODRÍGUEZ, L. M. F.; IDROBO, L. O.; ALAYÓN, R. A. R. Percepción de usuarios de Cali-Colombia acerca de medicamentos genéricos. **Revista Colombiana de Ciências Químico-Farmacêutico**, v. 47, n. 2, p. 151-168, 2018.

STORPIRTIS, S.; OLIVEIRA, P.G.; RODRIGUES, D.; MARA-NHO, D. Considerações biofarmacotécnicas relevantes na fabricação de medicamentos genéricos: fatores que afetam a dissolução e a absorção de fármacos. **Revista Brasileira de Ciências Farmacêutica**, v.35, n.1, p.1-16, 1999.

STORPIRTIS, S.; MARCOLONGO, R.; GASPAROTTO, F. S.; VILANOVA, C. M. A Equivalência Farmacêutica no Contexto da Intercambialidade entre Medicamentos Genéricos e de Referência: Bases Técnicas e Científicas. **Infarma**, v. 16, n. 9-10, 2004.

THOMAS, R.; VITRY, A. Consumers' perception of generic medicines in community pharmacies in Malaysia. **Southern Med Review**, v. 2, n. 2, p. 20-23, 2009.

TROTTA, F.; CAS, R. D.; MAGGINI, M.; ROSSI, M.; TRAVERSA, G. Generic substitution of antidiabetic drugs in the elderly does not affect adherence. **Annali dell'Istituto Superiore di Sanità**, v. 50, n. 4, p. 333-340, 2014.

VERAS, R. Envelhecimento populacional contemporâneo: demandas, desafios e inovações. *Revista Saúde Pública*, n. 43, v. 3, p. 548-554, 2009.

VIEIRA, F. S.; SUCCHI, P. Diferenças de preços entre medicamentos genéricos e de referência no Brasil. *Revista de Saúde Pública*, v. 40, n. 3, p. 444-449, 2006.